

Laboratório de Gestão: Orgulho de Ser IF

**Gabriela Raquel de Assis da Silva, Tatiane Alves de Melo, Mariana Carolina Barbosa Rêgo
Luiz Fernando Câmara Viana**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. Brasília(DF)

Resumo:

O presente artigo considera o recorte de estudo no âmbito da Educação, a partir dos Institutos Federais, precisamente em um Instituto da região sudeste do Brasil. O trabalho teve por objetivo analisar de que forma os(as) estudantes compreendem as vivências de ensino em um Laboratório de Gestão (LAB). Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa e o delineamento utilizado foi o estudo de caso. Como técnicas de coleta de dados foram utilizadas entrevistas com cinco discentes e com um docente e observação participante. Os dados coletados foram interpretados por meio da análise de conteúdo, criando quatro categorias a *posteriori*: orgulho de ser IF; experiência prática; mercado de trabalho; e desenvolvimento de habilidades e competências. A utilização do LAB como forma de ensino influenciou o sentimento de pertencimento dos estudantes, indo ao encontro dos objetivos dos Institutos Federais. Evidencia-se que o laboratório de gestão é uma metodologia para integração de teoria e prática, dando relevância profissional ao conteúdo ensinado e aprendido em sala de aula e trazendo a experiência prática, que permite que os(as) estudantes lidem com problemas reais.

Palavras-Chave: laboratório de gestão; educação; Instituto Federal.

Abstract

This paper considers the study in the field of Education, from the Federal Institutes, precisely in an Institute of the southeastern region of Brazil. This paper aimed to analyze how students understand educational experiences in a laboratory of management (LAB). This research is characterized as qualitative and the design used was the case study. Interviews with five students and one teacher and participant observation were used as data collection techniques. The collected data were interpreted through content analysis, creating four categories: pride of being IF; practical experience; labor market; and development of skills and competences. The use of LAB as an education method influenced the students' feeling of belonging, meeting the objectives of the Federal Institutes. It was evidenced that the laboratory of management is a methodology for integration of theory and practice, giving professional relevance to the content taught and learned in classroom and promoting practical experience, which allows students to deal with real problems.

Keywords: laboratory of management; education; Federal Institute.

1. INTRODUÇÃO

A educação acompanha o ciclo de evolução das sociedades e busca constante avanço (ALVES; SANTOS; MACHADO, 2018), enfrentando, no século XXI, desafios sobre como evoluir diante das mudanças (FREITAS, 2017). Nesse sentido, o presente artigo considera o recorte de estudo no âmbito da Educação, a partir dos Institutos Federais, precisamente em um Instituto da região sudeste do Brasil. A pesquisa considera que, diante da velocidade em que as pessoas estão absorvendo e transmitindo informações, há alterações na forma com que estudantes aprendem, muitas vezes extrapolando o conhecimento para além a teoria apresentada pelo(a) professor(a). Com base nisso, faz-se necessário repensar a metodologia tradicional como principal forma de aprendizagem. Assim, o ambiente acadêmico vem buscando novas formas de desenvolver metodologias plurais, oportunizando aos estudantes o desenvolvimento de habilidade de inovação e prática profissional no âmbito educacional (LIMA; RODRIGUES; SANTOS; NERY; SOUSA; CRUZ, 2017).

Na era da comunicação, em que a todo instante surgem novos avanços, faz-se necessário aliar a educação a esse progresso, alterando a dinâmica da sala de aula da educação tradicional. Trata-se de um presente que tem necessidades, visões e possibilidades diferentes das que tivemos no passado. Por essa razão, a inovação no ensino e aprendizagem tem sido cada vez mais necessária (FREITAS, 2017). Nesse sentido, evidencia-se que o laboratório de gestão é uma metodologia para integração de teoria e prática, dando relevância profissional ao conteúdo ensinado e aprendido em sala de aula e trazendo a experiência prática, que permite que os(as) estudantes lidem com problemas reais. Ao fazer parte de situações que demandam analisar o conhecimento em sua aplicação prática ele gera o aprendizado (OLIVEIRA; SILVA, 2016).

O laboratório de gestão possibilita que os(as) estudantes produzam o aprendizado fazendo e tomando decisões semelhantes com as que eles tomarão em sua futura carreira, porém em um cenário protegido, podendo gerar mais confiança, habilidades e competências para ele. E, ainda, se torna possível acompanhar e identificar melhor o processo de aprendizagem das(dos) estudantes (MELLO; TOLEDO, 2014).

Destaca-se que o(a) estudante não se sustenta na instituição sozinho(a), o que pode causar evasão. No Instituto Federal existem medidas inclusivas, mas só isso, não é o suficiente. Faz-se necessário oportunizar aos estudantes a experiência de fazer parte, e que, se possível, sintam-se pertencentes, e se vejam como protagonistas no ambiente em que estão. Apesar disso, esses problemas de evasões podem ser minimizados com a resolução de lacunas didático-pedagógicas (FREDENHAGEM, 2014).

Diante do contexto apresentado, o presente artigo propõe o seguinte problema de pesquisa: De que forma os(as) estudantes compreendem as vivências de ensino no Laboratório de Gestão (LAB)? De tal modo, o objetivo do presente artigo é analisar de que forma os(as) estudantes compreendem as vivências de ensino em um Laboratório de Gestão (LAB).

2. EDUCAÇÃO

A partir de uma breve abordagem sobre a história da educação humana, destaca-se que a educação primitiva era prática, tinha como base a imitação, a oralidade e não possuía registros preservados. Muitos povos adotaram essa forma de ensino durante décadas, os egípcios foram os primeiros a terem a arte de ensinar como algo importante e os primeiros a terem um local para

ensinar, chamado casa de instrução (GADOTTI, 1999). A escola tradicional do século XX surgiu a partir da hierarquia e da desigualdade econômica fomentadas por aqueles que usufruíram do poder excessivo da educação primitiva; desde então, a educação primitiva tem sido igual para todos, enquanto outras formas de educação são marcadas por desigualdades (GADOTTI, 1999).

Segundo a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), a educação compreende os processos formativos do indivíduo e deve estar ligada ao mundo do trabalho e à prática social. Por isso tem a finalidade de desenvolver a formação dos(das) educandos(as), possibilitando e o(a) preparando para o exercício da cidadania e para a qualificação no trabalho. Gauthier e Tardif (2005) corroboram com a ideia de que a educação tem o dever de possibilitar e enriquecer a formação dos indivíduos. Bueno e Pereira (2013) reforçam esse pensamento e sublinham que a educação é o desenvolvimento do indivíduo. Ainda, acrescentam que ela é um fenômeno social-histórico-cultural, um processo que tem o poder de mudar o rumo da evolução humana, que independe do momento, do lugar, ou das pessoas que estão envolvidas.

Para Gadotti (1999), a educação coloca à disposição de todos as ferramentas que possibilitam a criação de uma nova sociedade. Reintegrar os indivíduos ao protagonismo de suas vidas. Conjuntamente, tem por missão ajudar a prática, ou seja, a conexão da teoria juntamente com a prática é essencial para a educação. Ademais, a educação é direito de todos(as), e deve ser promovida e incentivada visando ao desenvolvimento amplo das pessoas como indivíduos, como parte da sociedade e como profissional (BRASIL, 1988).

2.1. Institutos Federais

No dia 29 de dezembro de 2008 foi validada pelo Ministério da Educação a Lei nº 11.892/2008 que originou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF), equiparados às Universidades Federais (BRASIL, 2008). Segundo Pacheco (2011), os IF foram criados com uma base de educação profissional e tecnológica jamais vista no mundo, inovadores, ousados, singulares e em busca de soluções para os problemas enfrentados em seu tempo. Marcados por uma pedagogia verticalizada, permite que os docentes atuem da Educação Básica à Superior e que os discentes compartilhem espaços de aprendizagem desde o curso técnico até o doutorado. Na missão dos IF, observa-se que identificar problemas e criar soluções que promovam o desenvolvimento sustentável e a inclusão social é um compromisso com as regiões em que estão localizados. Desse modo, se tornam essenciais no desenvolvimento local e regional, trazendo nos objetivos fundamentais a derrubada das barreiras tradicionais, de modo a desenvolver um profissional autêntico, que não se limita, mas que está aberto às possibilidades de evolução dele mesmo e do mundo (PACHECO, 2011).

2.2 Vivência Acadêmica

Pertencimento caracteriza-se quando um ser se sente integrado a algo, um local, um grupo, ou uma comunidade, sente-se pertencente e se identifica com aquilo, e em consequência preza por aquilo, pois o ambiente começa a ser parte dele próprio (MORICONI, 2014). Pertencimento e identidade são coisas relevantes durante a juventude e esses sentimentos interferem diretamente na formação dos jovens (CNAS/CONANDA, 2009). No tocante ao pertencimento, destaca-se o papel do alinhamento entre teoria e prática no contexto acadêmico, que deveriam ser indissociáveis (SAVIANI, 2007).

Discentes que têm o contato com a prática e teoria desenvolvem melhor o raciocínio dedutivo e se tornam protagonistas quando se deparam com desafios (OLIVEIRA; BOUZADA, 2018). Ademais, a prática não deve ser reduzida apenas à observação, ou só a ilustrações, ela deve ser vivida e discutida. É necessário criar a possibilidade de o estudante lidar com a realidade para que dela surja significado e direção do que ele está aprendendo (BATISTA; BATISTA, 2008). Por meio dessa vivência é gerada experiência e isso se torna um portal para a descoberta de novas aprendizagens e para o desenvolvimento de competências (NOVELLI, 2006).

Entende-se competência como a capacidade do ser de usar o pensamento crítico como agente transformador para realizar uma ação, ou para saber como solucionar uma situação complexa (REGUS, 2015). Pessoas que apresentam quantidade maior de competências e habilidades desenvolvidas são mais propícias e capazes de se depararem com desafios e os enfrentar (SAKUMOTO 2005).

3. MÉTODO DE PESQUISA

Em relação aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, pois possibilita a elucidação do objeto que está sendo analisado, fazendo com que visto de variadas formas, possibilite considerar categorias e, até mesmo, construções de hipóteses que ajudam a nortear o estudo e a incentivar discussões diversas (CRESWELL, 2003). A Figura 1 ilustra as etapas percorridas e as datas em que elas foram realizadas. Para o delineamento da pesquisa, optou-se pelo estudo de caso, por permitir o conhecimento de causas e efeitos de determinado fenômeno, dentro de seu contexto (YIN, 2008).



Figura 1 – Etapas percorridas para o desenvolvimento do estudo
Fonte: Elaborado pelos autores

O enfoque de análise desta pesquisa caracterizou-se por um Laboratório de Gestão de uma Instituição Federal de Ensino localizada na Região Sudeste do Brasil e que oferta dezessete cursos distribuídos nos eixos de controle e processos industriais; desenvolvimento educacional e social; gestão e negócios; infraestrutura; e, atualmente possui 2.098 matrículas (PNP, 2019). A escolha de

pesquisar o LAB surgiu por meio de um contato com o laboratório de gestão, através de uma visita técnica durante um evento tecnológico em outubro de 2018.

A presente pesquisa realizou-se por meio de entrevistas com (i) cinco discentes, dois do gênero masculino e três do gênero feminino, com idade média de 19 anos; e com (ii) um docente. Dos discentes entrevistados, três deles eram egressos e participaram do LAB durante um ano, nos anos de 2016 e 2017. Duas das entrevistadas estavam estudando na instituição em 2018 e estavam no LAB há oito meses. O docente participou do processo de criação do LAB e ainda estava atuando em 2018. Além das entrevistas, ocorreram observações participantes dentro do LAB em dois momentos distintos, em outubro de 2018 e março de 2019.

É válido ressaltar que “entrevista é uma conversa efetuada face a face, de maneira metódica, que proporciona ao entrevistador, verbalmente, a informação que lhe é necessária” (MARCONI; LAKATOS, 2017, p 109). E a observação participante, permite a relação direta entre observador e observado. Essa proximidade permite ao observador ver os objetos de pesquisa como sujeitos que interagem em um dado projeto de estudos (SERVA; JAIME JUNIOR, 1995).

Os dados coletados foram interpretados por meio da análise de conteúdo. “A técnica de análise de conteúdo permite a descrição sistemática, objetiva e quantitativa do conteúdo de uma comunicação” (MARCONI; LAKATOS, 2017, p 109). As entrevistas tiveram a duração total de aproximadamente 2h20m e foram transcritas. Após essa fase, ocorreu a classificação dos dados coletados, criando categorias *a posteriori*. Ressalta-se a utilização de nomes fictícios para os(as) entrevistados(as), respaldando o sigilo em relação à identidade dos sujeitos de pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visualmente, o Laboratório de gestão apresenta-se como um espaço de uma loja dentro do *campus*, com aspecto moderno. Na loja, são ofertados produtos como camisetas, casacos e squeezes, com uma logo estilizada da instituição de ensino. As quatro categorias identificadas a partir da análise dos dados podem ser observadas na Figura 2.

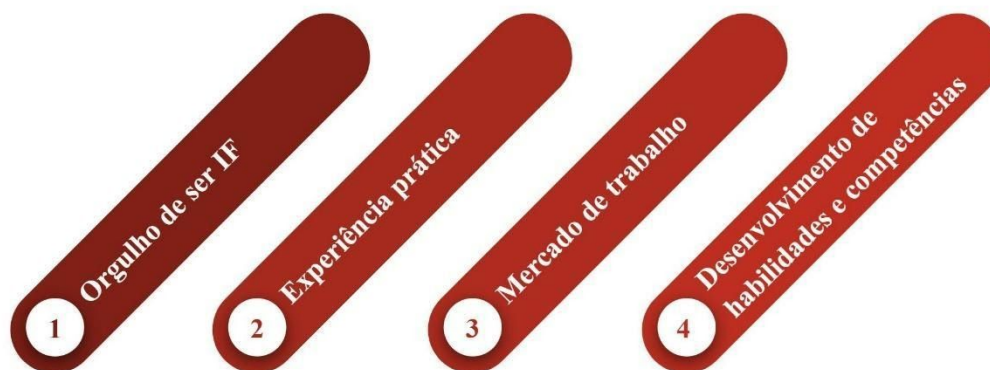


Figura 2 – Categorias identificadas a partir das entrevistas
Fonte: Elaborado pelos autores

Dentro da loja, em local de destaque, há a frase: compartilhando o orgulho de ser IF. A partir da observação participante e das entrevistas realizadas, foi possível perceber como a frase

está ligada ao discurso dos estudantes e à percepção que eles possuem sobre a influência do LAB na formação deles.

4.1 Orgulho de Ser IF

O docente entrevistado diz que “a missão do laboratório é compartilhar o orgulho de ser IF”. Saturno relata que “é um conceito que acontece muito na Europa e nos Estados Unidos, que a gente chama de *proud*, que é orgulho, o orgulho de ser.” Saturno conta como surgiu a ideia de se criar o LAB:

Então uma aluna falou assim pra mim uma coisa bem curiosa, ela falou assim: professor o IF que a gente acredita é um, quando a gente entra descobre que é outro e esse outro, não é bom. E isso mexeu comigo por dentro, porque isso para mim, dizia muita coisa, então, ou seja, porque um aluno nosso que faz tanto esforço para entrar na instituição que é uma instituição tão legal e eu não falo isso apaixonadamente, porque eu sou super crítico com a instituição, fala que não tem orgulho de ser daqui, que não gosta de ser daqui (SATURNO).

De acordo com Saturno houve dentro dele um questionamento muito instigante.

Mas eu vi uma questão importante que era o seguinte o que o símbolo do Instituto, ou seja, o que o Instituto significava morria aqui dentro para elas e ela não conseguia perceber o impacto que o Instituto ia ter na vida dela lá fora. Essa questão é uma questão muito importante (SATURNO).

O entrevistado relata que a partir da conversa com alguns discentes, surgiu a ideia de montar um laboratório. “Então a gente começou com essa ideia, então olha, nós vamos montar um laboratório que vai fazer coisas e essas coisas tem uma única finalidade que é compartilhar o orgulho de ser IF”.

Nesse sentido, o(a) discente Vênus relata que:

O conceito do LAB pro IF eu acho que é muito importante, porque o LAB foi criado justamente para tipo, que é até o lema do LAB mesmo, que é o orgulho de ser IF e tipo a gente quer passar essa ideia, sabe? De você comprar uma camisa diferente de você comprar a squeeze, o moletom pra você poder mostrar que você é do IF, que você estuda aqui, ou que você visitou, ou que você é professor, ou servidor e você tipo tem essa noção assim, tem essa ideia de você mostrar para as pessoas comprar não só o produto, mas a ideia (VÊNUS).

Para Vênus, o LAB não vende só produtos, o LAB vende uma ideia: “vender o produto com uma ideia não só o produto, não é só uma camisa diferente é uma ideia, é um conceito”. O(a) participante ainda destaca que se interessou em participar do LAB por gostar desse propósito que ele queria passar “eu achei muito legal a ideia de passar esse orgulho de ser IF”. Além dele(a) outros discentes também se interessaram por esse motivo, como destaca o docente “os alunos queriam trabalhar porque gostaram da ideia” (SATURNO).

Os discentes reforçaram a missão do LAB em suas falas “o laboratório quer trazer o orgulho de ser IF, o orgulho de pertencer a essa instituição” (MARTE). Nesse sentido, pertencimento se caracteriza quando uma pessoa sente que faz parte de algo, seja um local, um grupo ou uma

comunidade. Se identifica com o local em que está e com isso cria um vínculo de ligação que faz com que ela queira o bem e queria cuidar do local e das pessoas que também fazem parte deste (MORICONI, 2014). Como destaca um dos entrevistados, “a gente conseguiu criar nas pessoas uma ideia de pertencimento” (URANO), ou seja, o LAB trouxe a ideia de pertencimento e conseguiu fazer com que as pessoas abraçassem essa ideia. Destaca-se que pertencer a algum grupo interfere na construção da identidade individual e social dos indivíduos (CNAS/CONANDA, 2009). O sentimento de pertencimento desperta uma atitude crítica, reflexões sobre o mundo, sobre o lugar que ocupa e sobre suas atitudes (MORICONI, 2014). Se o sentimento de pertencimento estivesse mais fortalecido dentro das instituições a própria aprendizagem seria mais simples e prazerosa (MORICONI, 2014).

4.2 Experiência Prática

De acordo com Saviani (2007), teoria e prática são importantes no processo educacional e são indissociáveis. O LAB vai ao encontro desse entendimento, como dito na entrevista por Saturno: “o primeiro aspecto é o seguinte, que na verdade enquanto professor de administração, eu sempre tive uma angústia de um curso de administração não ter um campo de prática”.

Discentes que têm contato com a prática na sua formação usam mais o raciocínio dedutivo e são mais produtivos na hora de resolver desafios (OLIVEIRA; BOUZADA, 2018). O laboratório se tornou um meio de os discentes terem prática no curso, a totalidade dos entrevistados discentes relataram isso: “o laboratório de gestão é uma prática da administração aqui no campus. A gente coloca em prática tudo que a gente aprende em sala de aula” (JÚPITER); “a gente aprende na prática o que a gente aprendeu durante todos os quatro anos de curso” (MARTE); “quando a gente chegou pra fazer as tabelas do LAB tudo batia, era exatamente aquilo que a gente fazia dentro de sala de aula acho que casou bastante foi de grande experiência pra gente no curso de administração” (MERCÚRIO); “ele deu a oportunidade da gente colocar em prática muito daquilo que a gente viu em sala de aula, mas não tinha a oportunidade de tatear” (URANO); “foi muito especial pra mim pelo o motivo que eu gostava realmente de estar ali, eu gostava da experiência, quando tinha algum problema eu gostava de resolver, porque você realmente aprende com essas coisas” (VÊNUS).

Dentro do Tripé Educacional, considerando ensino, pesquisa e extensão, segundo o docente, o LAB se encontra como um laboratório de ensino.

A gente passou um tempão fazendo o seguinte, o que que vai ser esse laboratório? Ele é pesquisa, ele é extensão? O laboratório é registrado como laboratório de ensino, então tem o laboratório de química, de física, biologia, temos um laboratório de administração. Então é um laboratório de ensino (SATURNO).

O papel do ensino na indissociabilidade do tripé é construir a autonomia dos indivíduos, incentivando o pensar crítico, fazendo com que ele reconheça seu papel no meio em que está inserido (CADERNO ANDES, 2013). A prática não deve ser reduzida apenas à observação, ou só a ilustrações ela deve ser vivida e discutida. É necessário criar a possibilidade de o estudante lidar com a realidade para que dela surja significado e direção do que ele está aprendendo (BATISTA; BATISTA, 2008). O LAB é “laboratório de ensino para práticas administrativas” (SATURNO). O docente complementa sua fala dizendo que “tudo que o curso de administração quiser realizar que possa vincular ensino e prática em administração pode trazer aqui para dentro”.

Dentro dos processos de aprendizagem, os estudantes compreendem às experiências e conhecimentos adquiridos em seu cotidiano prático (BATISTA; BATISTA, 2008). De acordo com um discente:

O papel pro pessoal que trabalha lá é muito importante pra gente entender tipo (sic) na prática o que é administração. Porque a gente faz curso técnico, e muitas vezes a teoria não é tão abrangente assim pra você entender o que é mesmo, ter essa noção do que é trabalhar com administração (VÊNUS).

Torna-se necessário fazer com que o aprendizado acompanhe os avanços que o mundo está passando diariamente; em todos os âmbitos, o ensino precisa estar engajado com o mundo em que os discentes estão inseridos, para que assim eles tornem-se ativos no processo educacional (LIMA et al., 2017). Marte destaca em uma das suas falas que o LAB traz a vivência de situações reais em que surgem desafios que a estimulam.

Inclusive é interessante que muitas vezes como a gente só trabalha na teoria e tal, a gente não sabe o que que a gente faz (...) digamos que a gente não tem a vida real, aí no LAB não, no LAB a gente trabalha com erros, com cálculos e tudo mais, nem sempre os cálculos vão dá o que você está planejando. Por exemplo a questão da camisa vinho, a camisa vinho ela estava planejada para vim (sic) mês passado, só que teve um problema com fornecedor, então a gente tem que explicar pro público. Então assim, é uma coisa muito interessante esses desafios que a gente tem que enfrentar e que fazem parte da vida real (MARTE).

“Aulas práticas ou laboratoriais: oferecem uma vivência mais visual do conteúdo teórico, proporcionando à classe a oportunidade de visualizar a atuação prática de conceitos que, antes poderiam ficar pouco esclarecidos” (LIMA et al., 2017, p.1588). A fala de um dos entrevistados vai ao encontro desse entendimento: “porque tem algumas situações que a gente simplesmente não consegue englobar no conteúdo da ementa e só mesmo na prática no dia a dia pra poder descobrir, pra poder refletir” (URANO).

Construir a aprendizagem engloba fazer com que ela seja significativa para quem aprende. É necessário fazer com que os estudantes consigam visualizar o porquê estão aprendendo algo e consigam relacionar isso aos conhecimentos que eles já possuem (BATISTA; BATISTA, 2008). De acordo com dois discentes:

Principais benefícios (sic) é exatamente você aprender na prática a profissão. Porque muitas vezes você aprende só na teoria e aí chega no mercado de trabalho você não sabe exatamente onde direcionar, o que explicar, o que fazer e tudo mais, como você vai aplicar aquilo. Então assim no LAB a gente aprende sei lá, questões de estoques, de atendimento, de tudo relacionado à administração. Então a gente aprende na prática mesmo é, assim, uma experiência que a gente vai aproveitar no mercado de trabalho (MARTE).

Quando você trabalha no LAB tem outra visão do que eu falei no começo, a teoria é muito diferente da prática, quando você trabalha com uma coisa você consegue ver uma coisa que você não via antes. Então quando a gente começou a trabalhar no LAB a gente conseguia pegar isso e tipo levar pra aula e aí a gente trazia exemplos do LAB pra aula e conseguia visualizar isso bem na nossa cara ao invés de pegar um exemplo de uma empresa não sei de onde (VÊNUS).

A experiência é um portal para a descoberta de novas aprendizagens (NOVELLI, 2006). Para o docente, o maior benefício do LAB é a experiência que os estudantes adquirem durante a jornada. “Talvez o maior benefício seja a primeira experiência prática no curso, eles fizeram algo prático e isso para mim, como professor, essa é a minha alegria. Saber que os alunos nossos tiveram experiência efetivamente prática” (SATURNO). Discentes corroboram o discurso do docente: “porque é uma experiência maravilhosa trabalhar aqui no LAB, porque você trabalha com tudo, tudo da área da administração, tudo que a gente aprendeu a gente coloca em prática aqui no LAB no nosso último ano” (JÚPITER); “creio que pra maioria da turma que participou do laboratório se (...) tiver que recordar de algum momento específico do curso de administração, algum momento prático assim, a gente vai lembrar do laboratório” (URANO).

4.3 Mercado de Trabalho

Tem-se questionado o papel das instituições como agentes de formação e qualificação para o mercado de trabalho, destaca-se que as políticas educacionais brasileiras têm procurado atender às demandas do mercado (SAKUMOTO, 2005). Muitos dos estudantes que passaram pelo LAB não tinham tido nenhuma experiência de emprego e o LAB deu a oportunidade de uma experiência ainda na formação: “pela questão da experiência de sair do IF, acho que quase ninguém, a minoria já tinha tido experiência de emprego, de trabalho, e falar sabe ‘ah já participei da venda de um produto e tal’” (URANO); “antes eu nunca tinha tido uma experiência de um trabalho” (MERCÚRIO).

Segundo Oliveira (2014), é a experiência que possibilita novas soluções para o mercado, logo é através dela que a inovação surge. O LAB ajuda nessa experimentação “e uma outra coisa também é que a gente vai sair daqui já sabendo muitas coisas, a gente vai poder oferecer muito pro mercado de trabalho tudo que a gente aprendeu aqui” (JÚPITER); “então você tem essa noção de experiência de trabalho essa noção de responsabilidade e aprendizado mesmo na ideia do Laboratório” (VÊNUS).

Segundo Sakumoto (2005, p. 10), “as instituições educacionais representam uma possibilidade de formação profissional para qualificar os estudantes para um mercado de trabalho”. De acordo com o docente, o LAB auxilia os estudantes na inserção no mundo do trabalho:

Tem feito diferença para os alunos e alguns alunos estão conseguindo emprego fora por experiência aqui (...). Então, eu tenho uma aluna nossa que entrou na loja aqui da região, uma loja relevante, onde a experiência dela em controle de estoque, controle de caixa foi o diferencial pro (sic) empresário contratá-la. Então, assim ela e mais dois colegas de classe entraram na mesma empresa por conta disso (SATURNO).

Segundo os estudantes, o LAB tem sido muito bom nesse aspecto:

É uma experiência assim muito legal trabalhar com o LAB. Principalmente porque a gente aqui é curso técnico com ensino médio, então geralmente as pessoas entram assim no quarto ano sem nunca ter trabalhado antes (...). Então você poder trabalhar nisso é muito legal, assim, dá uma noção muito grande do que é ter uma pequena empresa ali pra cuidar mesmo que seja muito diferente o LAB de uma empresa. (...) tem muitas coisas que acontecem que você pode pegar como exemplo mesmo e levar pra vida e resolver problemas (...) você pega os pequenos detalhes das coisas que você não pegaria só na teoria (VÊNUS).

4.4 Desenvolvimento de Habilidades e Competências

O conceito de competência está relacionado à capacidade do indivíduo de usar sua atitude crítica para realizar uma tarefa, ou saber como agir em uma situação complexa (REGUS, 2015). É importante sublinhar que o mundo profissional carece de pessoas que tenham competências e habilidades, pois isso as faz mais capazes de enfrentar desafios e as transformam em seres que buscam a inovação contínua em sua aprendizagem (SAKUMOTO 2005). Logo, a problematização de casos reais em que desafiem conhecer, fazer e desenvolver atitudes se tornam necessários no ensino (REGUS, 2015). Para o docente:

Se fala em competências que é o conceito de conhecimento, habilidades e atitudes. No laboratório ele põe em prática os conhecimentos que ele teve. As habilidades ele vai ganhar algumas, porque ele vai começar a fazer o que ele só tinha ouvido falar. E em termo de atitude, eles ganham muito (SATURNO).

Salienta-se que o mercado de trabalho atual vem exigindo competências tais como: pensamento crítico, criatividade, ética, relacionamento com as pessoas, e empoderamento (SAKUMOTO 2005). Para o docente, o LAB tem feito os seus membros desenvolverem tais, competências: “eles vão crescendo por (sic) termo de valores que é muito importante aqui, então nesse conjunto de competência, eu acho que para o estudante aumenta bastante e para os professores também” (SATURNO); “eles ganham responsabilidade então imagina assim tem R\$ 1.900 nesse caixa aqui agora, alguns alunos talvez nunca tenham manipulado isso na vida, ele vai contar o caixa, na abertura de turno dele e vai contar ao final” (SATURNO).

Já aconteceu aqui de você vender R\$2.000, R\$3.000 no turno, então tem o estoque velho e tem estoque novo, e aí você tem um aluno às vezes com dificuldade financeira, tá manipulando volumes de R\$1.000, R\$2.000, R\$5.000 que para ele pessoalmente é muito, e, lida com isso com ética e com decência. Já tivemos problemas aqui mínimos de erros, mas nunca de caráter então, assim, (...) é muita alegria dos alunos (...) alguns são muito tímidos, então você imagina, o aluno chega no turno dele e tem 30 pessoas comprando camisa, então imagina a festa que vira, então ele desinibe rápido. (SATURNO).

Ter um espaço que ajude os discentes a se desenvolverem é essencial, pois isso seria melhorar a performance dos estudantes e pôr em prática a finalidade da educação de desenvolver a formação dos(das) educandos(as), possibilitando e o(a) preparando para o exercício da cidadania e para a qualificação no trabalho (BRASIL, 1996). Enfatiza-se que o processo de aprender-fazendo desenvolve no participante habilidades, eles decidem e assumem a responsabilidade pelas suas escolhas e atitudes (OLIVEIRA; SILVA, 2016). Esse processo faz com que eles aprimorem o pensamento crítico e a emancipação (SANTOS, 2018). Acentua-se algumas falas dos discentes sobre outras competências e habilidades que o LAB proporcionou:

Um desafio também foi que às vezes as pessoas são muito tímidas e aí elas têm que aprender a lidar. O LAB foi muito bom para isso, as pessoas que eram tímidas aprendem a se soltar a lidar com o público mesmo (...). E outra coisa também é que às vezes em sala de aula a gente tem contato só com a nossa turma e estando aqui no LAB, as pessoas que vem

comprar, você acaba conhecendo as pessoas e aí você começa a ter um relacionamento maior com as pessoas (JÚPITER).

Eu sou muito tímida, só que aí no LAB eu meio que aprendi assim a conviver e a lidar com pessoas, coisa que eu não sou muito boa, só que aí tipo eu consegui fazer isso, eu consegui conciliar. Então assim é muito, muito legal você meio que se solta assim, no lado positivo assim, então é muito boa a experiência (MARTE).

Destaca-se, também, a gratidão que os discentes apresentaram em suas falas durante a entrevista por estarem dentro do LAB: “trabalhar no LAB é algo gratificante, porque a gente vê as nossas melhorias, que a gente tem em sala de aula e tem o retorno das pessoas, o *feedback* das pessoas” (JÚPITER); “é muito gratificante assim, e aprender, vê (sic) que você pode, tudo que eu aprendi em sala de aula vê que eu posso colocar em prática” (MARTE).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa, analisar de que forma os(as) estudantes compreendem as vivências de ensino no Laboratório de Gestão (LAB), foi alcançado e os resultados apresentados apontam que o Laboratório de Gestão tem um impacto positivo na vida das(dos) estudantes que passam por ele. Ao buscar responder a pergunta de pesquisa, este estudo analisou a narrativa dos estudantes que vivenciaram e estão vivenciando a metodologia de ensino que o LAB desenvolve. Identificou-se também como essa prática está alinhada aos objetivos fundamentais dos Institutos Federais, que buscam a derrubada das barreiras tradicionais e o desenvolvimento de um profissional autêntico, que não se limita. Com base nos resultados obtidos, o Laboratório de Gestão se mostrou como uma forma de alcançar esses objetivos, podendo ser uma porta para um mundo cheio de possibilidades, em que os discentes podem desenvolver diversas competências exigidas pelo mercado de trabalho.

Como limitação, destaca-se a amostragem por conveniência, a impossibilidade de generalização dos resultados para além do caso e o fato do estudo não abarcar as condições de implementação e institucionalização do laboratório de gestão. Contudo, este trabalho preenche lacunas de estudos e propõe outro olhar para práticas de ensino. Pensando em pesquisas futuras, sugere-se um estudo longitudinal, que consiga identificar as principais competências desenvolvidas pelos estudantes, comparando a situação antes e depois da atuação no laboratório. Esta pesquisa procurou despertar o olhar para as várias formas de aprendizado, e para a existência de diferentes formas de aliar teoria e prática, principalmente em cursos relacionados à administração.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. S.; SANTOS, L. M. A.; MACHADO, P. S. Metodologias Ativas: necessidade ou “modismo”. **Metodologias Ativas**, [S. l.], 2018. 23º Seminário internacional de Educação, Tecnologia e Sociedade, 2018

BATISTA, N. A.; BATISTA, S. H. S. S. A prática como eixo da aprendizagem na graduação médica. **Scielo Books**, São Paulo, p 101-115, 2008.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 17 jun. 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em: 6 jun 2019.

BUENO, A. M. O.; PEREIRA, E. K. R. O. Educação, Escola e Didática: Uma Análise dos Conceitos das Alunas do curso de Pedagogia do Terceiro Ano - UEL. In: II JORNADA DE DIDÁTICA E I SEMINÁRIO DE PESQUISA CEMAD, 2013, Londrina. **Didática e Práticas de Ensino na Educação Superior** [...]. Londrina: [s. n.], 2013.

CADERNO ANDES. Florianópolis: ANDES, 1981- . Disponível em: <http://portal.andes.org.br/imprensa/documentos/imp-doc-811277708.pdf>. Acesso em: 22 maio 2019.

CNAS/CONANDA. Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes, 2009.

CRESWELL, J. W. O uso da teoria. In: _____ **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 09/06/2019

FREDENHAGEM, S. V. Evasão escolar no âmbito do Instituto Federal de Brasília. **Revista Eixo**, Brasília – DF, v.3, n.2 jun-dez. 2014.

FREITAS, E. C. de. **Inovação em educação e sua influência nos modelos tradicionais de ensino superior**. 2017. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas.) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/18565>. Acesso em: 7 maio 2019.
GADOTTI, M. **Historias das Ideias Pedagógicas**. ed 8, São Paulo, Ática, 1999.

GAUTHIER, C. (Org.) ; TARDIF, M. (Org.) . **A pedagogia: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias**. Petrópolis, RJ: Vozes, c2005.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, A. F. de et al. A importância do ensino, pesquisa e extensão na formação profissional. In: Anais da II Jornada Ibero-Americana de Pesquisas em Políticas Educacionais e Experiências Interdisciplinares na Educação. **Anais...**Natal(RN) Campus Natal-Central do IFRN, 2017. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/iijorneduc/53150-A-IMPORTANCIA-DO-ENSINO-PESQUISA-E-EXTENSAO-NA-FORMACAO-PROFISSIONAL>. Acesso em: 29/06/2019

MELO, G. K.; TOLEDO, C. Laboratório de Gestão: a Utilização de Ferramentas de Apoio a Tomada de Decisão. **SEGeT**, Rio de Janeiro, 2014.

MORICONI, L. V. **Pertencimento e identidade**. 2014. Trabalho de conclusão curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas, 2014.

NOVELLI, G. **Currículo por módulos e educação profissional técnica: crítica da formação para o mercado de trabalho**. 2006. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

OLIVEIRA, A. C. A. A CONTRIBUIÇÃO DO DESIGN THINKING NA EDUCAÇÃO. **Em Foco**, Florianópolis, 2014.

OLIVEIRA, P. H. P.; BOUZADA, M. A. C. A influência dos estilos de aprendizagem de kolb sobre a experiência de alunos de graduação em administração no contexto das simulações empresariais. **Revista da Universidade**, Vale do Rio Verde, v. 16, n. 1, p. 2, jan/jul. 2018. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/4923>. Acesso em: 29 jun. 2019.

OLIVEIRA, M. A.; SILVA, S. S. Laboratório de Gestão Simulada: interpretar teoria e prática, aprender fazendo e produzir conhecimento em gestão. **SEA**, Rio de Janeiro, 2016.

PACHECO, E. **Os Institutos Federais: Uma revolução na educação profissional e tecnológica**. (s.d). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/artigos>. Acesso: 22 mai. 2019.

PNP 2019 - **PLATAFORMA NILO PEÇANHA (Ano Base 2018)**. Disponível em <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2019.html>. Acesso em: 06 set. 2019.

REGUS, C. G. M. **O ensino por competências: uma visão das Instruções Reguladoras do Ensino por Competências e suas decorrências para as práticas educativas no Centro de Preparação de**

Oficiais da Reserva de Porto Alegre (CPOR/PA). 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário La Salle, Canoas, 2015.

SAKUMOTO, D. A. **Ensino Profissionalizante: Qualificação por Competências e Habilidades**. 2005. Dissertação (Mestrado em Administração) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

SANTOS, K. S.. **Promoção de competências infocomunicacionais: uma experiência com estudantes do ensino médio**. 2018. Dissertação (Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto) - Informação da Universidade Federal da Bahia/UFBA, Salvador, 2018.

SAVIANI, D. Pedagogia: O Espaço da Educação na Universidade. **Cadernos de Pesquisa**, Campinas, v. 37, n. 130, p. 99-134, jan/abr. 2007.

SERVA, M.; JAIME J., P. Observação participante pesquisa em administração: uma postura antropológica. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 64-79. São Paulo, Jun 1995.

YIN, R. K. **Case study research and applications: design and methods**. 6. ed. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2018.